



FOLHA ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA
OBRAS ASSISTENCIAIS FRANCISCO CAIXETA
ARAXÁ - MG

Janeiro/Fevereiro de 2009 nº24 Ano 4

CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA
BIBLIOTECA IRMÃ INEZ
BANCA DO LIVRO ESPÍRITA CHICO XAVIER

EDITORIAL

Emmanuel ¹, faz a seguinte advertência: “Lembra-te deles, os quase loucos de sofrimento, e trabalha para que a Doutrina Espírita lhes estenda socorro oportuno. Para isso, estudemos Allan Kardec, ao clarão da mensagem de Jesus - Cristo, e seja no exemplo ou na atitude, na ação ou na palavra, recordemos que o Espiritismo nos solicita uma espécie permanente de caridade — a caridade da sua própria divulgação.”

O Espírito coordenador do trabalho de Chico Xavier, vem, nesta mensagem, nos chamar a responsabilidade de estarmos preparados para trabalhar para que a Doutrina Espírita estenda, aos sofredores, o socorro oportuno. No entanto, esta preparação passa pelo estudo profundo das Obras Básicas codificadas por Allan Kardec.

Divaldo Franco (entrevista - p.5) chama-nos a seguinte reflexão: “O discurso arrasta, ele sensibiliza. Mas, o exemplo edifica.” Faz-se necessário estudarmos para praticarmos através das nossas atitudes, pois, conhecer apenas não basta, precisamos mostrar, pra nós mesmos, que aprendemos através das nossas ações. O orador, médium e educador baiano prossegue o esclarecimento: “O importante é a nossa transformação moral para melhor, porque as vezes vamos levar uma mensagem sem estarmos equipados de valores para podermos fazer que ela realmente encontre o seu lugar. Vamos levando doutrinas místicas, hábitos supersticiosos...”

Lembremos que, segundo Allan Kardec ² “Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral, e pelos esforços que faz para dominar suas más inclinações.” Esforcemos, então, para sermos o bom espírita. Aquele que tem o Espiritismo bem compreendido, bem sentido, para que possamos ser conduzidos naturalmente ao verdadeiro espírita, verdadeiro cristão; para que sejamos, um dia, o homem de bem: “aquele que pratica a lei de justiça, de amor e caridade, na sua maior pureza.”

¹ XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA, Waldo. Estude e Viva. Pelos Espíritos Emmanuel e André Luiz. Rio de Janeiro: FEB, 1965. cap. 40, p.171.

² KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Tradução J. Herculano Pires. 62ª ed. São Paulo: LAKE, 2006. Cap. XVII, itens 3 e 4.

Estude Allan Kardec!

CONFERÊNCIA EM ARAXÁ

“Provas científicas da existência de Deus”



Divaldo Franco,
dia 3 de fevereiro, lota
Centro Cultural do SESC.

Página 3

II ENCONTRO NACIONAL DOS AMIGOS DE CHICO XAVIER E SUA OBRA

O Espiritismo segundo Allan Kardec e Chico Xavier
18, 19 e 20 de abril no Centro Poliesportivo de Pedro Leopoldo - MG
Informações / Inscrições

31-3662-3896 / 31-3661-3884 / 31-3661-6176

Presença: Nestor Masotti, Carlos Baccelli e muitos outros.

Promoção: AME - Pedro Leopoldo e AME - Uberaba

14º CONGRESSO ESTADUAL DE ESPIRITISMO

“Vivência no AMOR, pelos caminhos da educação.”

19 a 21 de junho de 2009 em SERRA NEGRA - SP

O tema está fundamentado nas questões 913 e 914 de “O Livro dos Espíritos”.
Presença confirmada nos 4 módulos:

Divaldo P. Franco / Sandra Borba / J. Raul Teixeira / Alberto Almeida

Inscrições abertas - vagas limitadas Informações: www.use-sp.com.br

Realização e Promoção USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo
FEB - Federação Espírita Brasileira

O 10º EVANGELIZANDO acontecerá dia 8 de março

na “Casa do Caminho” a partir das 8 h - presença de Aluizio Elias de Uberaba.

“Liberdade e consciência: preparando para a regeneração”

Evangelizadores e interessados, inscrevam-se (R\$7,00): 34-3661-7029 ou 3664-6360

Uma promoção do Departamento de Infância e Juventude da AME - Araxá

DIVALDO FRANCO EM BELÉM

A União Espírita Paraense, promoveu palestra de Divaldo Pereira Franco, no dia 3 de janeiro. O acontecimento reuniu mais de 9 mil pessoas, no Estádio do Mangueirão, em Belém. Participaram, também, o presidente da UEP, Najda de Oliveira Santos e o médico e expositor espírita, Alberto Almeida, quando foi debatido o tema “Encontro com a Paz”.

Matéria publicada no Boletim informativo de fevereiro de 2009 - Brasil Espírita - da FEB.

RÁDIO FRATERNIDADE

A emissora do Bem na Internet
www.radiofraternidade.com.br

ENCONTRO DE EXPOSITORES

Acontecerá, dia 19 de abril, no “Francisco Caixeta”, o encontro dos expositores espíritas da AME - Araxá. Este encontro tem como objetivo aprimorar o trabalho de exposição da Doutrina Espírita nas Casas Espíritas de Araxá.

EDIÇÃO COMEMORATIVA

Folha Espírita “Francisco Caixeta”

4º ano

AME - Araxá - p.2

Divaldo em Araxá - p.3

Uberlândia - p.4 / 5

XXII EMEJE - p.6

AME - ARAXÁ NOVA DIRETORIA

Dia 11 de janeiro aconteceu a Assembléia Geral da Aliança Municipal Espírita de Araxá para a eleição da diretoria para o triênio 2009-2011. Foram eleitos a diretoria e o conselho fiscal que ficaram assim:

Diretoria

Carlos Humberto (Presidente) do "Francisco Caixeta", Amarildo (Vice-Presidente) do "Estudante do Evangelho", Mônica (1ª Secretária) do "Caminheiros do Bem", Dirce (2ª Secretária) do "Labor Fé e Amor", Cássio (Tesoureiro) do "Servos de Maria".

Conselho Fiscal

Membros: Marcelino Pereira, Divaldo Lemos e Pierre Aristenete, Grupo Espírita da Amizade, Centro Espírita "Allan Kardec" e Centro Espírita "Luz e Consolação", respectivamente.

Suplementes: Gildete Maria do "Bezerra de Menezes" e Luiz Carlos do "Caminheiros do Nazareno".



Gostaríamos, nesta oportunidade, agradecer o trabalho realizado pela diretoria da gestão anterior. Devemos destacar esta equipe que proporcionou uma união maior da família espírita araxaense, possibilitando uma integração mais efetiva com o movimento espírita da região.

Estude Emmanuel!



Folha Espírita Francisco Caixeta

Editado pela

Associação Espírita
Obras Assistenciais "Francisco Caixeta"

Grupo Editorial

Carlos Humberto Martins

Fábio Augusto Martins

Livia Cristina Martins

Luzimar dos Santos Ribeiro

Mário Gomes da Silva

Jornalista Viviane Cristina

DRT 6439

Todos colaboram gratuitamente.

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá-MG

Impressão: Gráfica CMA
Tiragem: 1000 exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



Oscar Montandon, do Grupo Espírita da Amizade, que esteve presidente durante dois mandatos, liderando o movimento espírita de Araxá, concedeu entrevista no dia da Assembléia Geral da AME.

Folha: Você ficou na presidência da AME durante seis anos (dois mandatos) que representou um período de transição de gerações. Como foi ficar a frente da liderança do movimento espírita de Araxá?

Oscar: Foi uma experiência muito enriquecedora, onde encontramos um movimento organizado e já consolidado devido à atitude das gerações passadas que muito contribuíram para o que a AME - Araxá hoje representa. Nosso trabalho teve como foco não só a unificação, como também a união de todas as casas espíritas de nossa cidade para juntos realizarmos a nossa tarefa de divulgação da Doutrina Espírita, o Consolador prometido por Jesus. Sempre tivemos unidos nas diversas atividades realizadas e isso foi o principal motivo de atingirmos os objetivos almejados.

Folha: Como você vê, hoje, o movimento espírita de Araxá?

Oscar: Graças a Deus com muita alegria e otimismo tendo em vista o surgimento de novas casas espíritas que ingressaram no movimento. Temos a convicção que a nova equipe de trabalho, que hoje assume as atividades da AME, irá contribuir para a divulgação da Doutrina Espírita mantendo-se fiel aos ensinamentos de Allan Kardec.

Folha: Parabéns pelo trabalho, pela dedicação em que você e sua equipe desempenharam na AME. O nosso sincero agradecimento. Deus lhes abençoe!

ACONTECEU

No dia 8 de fevereiro, aconteceu a primeira reunião da AME com a nova diretoria. Esta reunião realizou-se nas dependências do "Luz e Consolação".

Esta reunião é costumeira, sempre uma vez por mês, aos domingos, na parte da manhã. Ela acontece em esquema de rodízio das Casas filiadas à AME, cada mês realiza-se em um Centro.

SEMPRE O BEM

Quando a violência bater à tua porta, não estranhes essa visita. Olha para ti mesmo e percebe que é dever do Cristão perdoar e abençoar os seus ofensores...

Assim, põe isso em prática, com amor, e passa a diante, servindo mais e melhor aos teus semelhantes.

Augusto Lima

Lagoa Formosa 02/11/2008
Centro Espírita Chico Xavier
Médium Mário Gomes da Silva

Pelas antenas ou internet

O(a) amigo (a) espírita já se deu conta da importância da Rede Boa Nova de Rádio e da Rádio Rio de Janeiro, em todo o país, em termos de divulgação espírita?

Especialmente considerando aqueles que buscam uma resposta às suas angústias interiores; os que lutam para manter viva a chama da esperança; aos que, desesperados, sentem-se abandonados, sozinhos, sem amigos ou, ainda, aos que perderam a fé, aos que não compreendem os mecanismos da vida humana ou desconhecem a lei de ação e reação, ficamos a pensar na importância da veiculação das idéias renovadoras da Doutrina Espírita pelos ares do Brasil.

Seja pela parabólica, seja pela sintonia na região de alcance do sinal ou pela internet, lá estão as programações das emissoras distribuindo conforto, paz e o esclarecimento extraordinário de nossa querida e incomparável Doutrina Espírita.

A Rede Boa Nova de Rádio, visando ampliar a capacidade da emissora para atingir mais distâncias pelo Brasil, lançou no ano 2.000 o **Clube Amigos da Boa Nova**. A iniciativa, em forma de mensalidades – com mínimo de R\$ 10,00 ao mês, propicia arrecadar recursos que se transformam em investimentos para aumentar a capacidade da emissora, o que é de alto custo. Isso sem falar no custo fixo de manutenção da emissora.

Igualmente a Rádio Rio de Janeiro lançou o seu **Clube da Fraternidade**, com a mesma finalidade.

A modernização tecnológica dos equipamentos, a ampliação do sinal para transmissões e mesmo a administração dos recursos exigem planejamento e apoio da família espírita. E nós, os espíritas, detentores desse incomparável tesouro de conhecimentos, estamos convidados a colaborar. Claro, dentro de nossas possibilidades.

Mas, se não pudermos individualmente, poderemos coletivamente, é claro.

Podemos destinar algum valor de nossas promoções nas instituições (pizzas, rondelis, jantares, chás, feiras do livro, clubes do livro) para as duas emissoras no país. Já imaginaram os benefícios de alguns reais somados às milhares de instituições distribuídas por nosso território?

Quantos benefícios para o público em todo o país?

Milhares de ouvintes sendo beneficiados pela grandeza e clareza da mensagem espírita, sempre comentada com entusiasmo e embasamento doutrinário na programação de nossas emissoras.

Uma questão de lógica que apoie-mos! Que tomemos a iniciativa de cadastrar nossa instituição como colaboradora, no valor que nos for possível!

www.radioboanova.com.br
www.radioriodejaneiro.am.br

Orson Peter Carrara

ARAXÁ RECEBE DIVALDO PEREIRA FRANCO

62 ANOS
DE ORATÓRIA

UM VERDADEIRO
APÓSTOLO DO ESPIRITISMO



Aconteceu em Araxá no dia 3 de fevereiro a Conferência em comemoração aos 62 anos do médium, orador e educador Divaldo Pereira Franco: “**Provas científicas da existência de Deus**”. O evento teve como palco o Centro de Cultura do SESC. Divaldo falou para um público de quase 1700 pessoas, de Araxá, Brasília, Rio de Janeiro, Uberlândia, Araguari, Uberaba, Perdizes, Ibiá, São Gotardo, Pratinha, Tapira e Sacramento.



Foi com muita alegria que recebemos, este ano, Divaldo Franco em Araxá. Ele esteve pela primeira vez em Araxá no ano de 1955 e após 20 anos de sua última estada retornou para nos proporcionar um momento ímpar de reflexão sobre Deus, “inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas”.

Divaldo concedeu entrevista ao repórter César, ao vivo, no MGTV - Rede Integração - afiliada da Rede Globo. Muito simpático e atencioso atendeu ao pedi-

do da TV Sintonia e concedeu entrevista minutos antes do início da conferência. Mas foi durante um bate papo descontraído após o almoço que concedeu-nos a seguinte entrevista.

Folha: Divaldo, a Dulcilene Ramos - filha de Zequinha Ramos, um dos fundadores do Centro Espírita “Francisco Caixeta” - é endocrinologista e gostaria de saber a sua opinião sobre as células tronco.

Divaldo Franco: Às células tronco são divididas em genéticas e em adultas, as células genéticas são retiradas do embrião, do zigoto, até aproximadamente dois meses. Porque elas tem a propriedade de repetir o campo vibratório aonde forem inoculadas; elas são células neutras. Se nós colocarmos no osso, ela produz célula óssea; se colocarmos nos neurônios, ela produz célula nervosa. Mas para poder extraí-las, tem que matar o zigoto. Então os espíritas somos contrários a qualquer terapêutica que decorra da morte de outrem. Ademais as células tronco teoricamente são assim, mas elas também produzem aberrações; que como elas se multiplicam indefinidamente, causam tumores cancerígenos e o paciente transplantado de célula tronco genética tem que fazer o tratamento durante toda a vida para evitar rejeições e evitar degene-

Banca do Livro Espírita “Chico Xavier”

Segunda à Sexta - das 9h às 17h
Sábados - das 10h às 12h
Av. Antônio Carlos s/n. Araxá/MG

rescência. Mas a ciência descobriu que nós temos na placenta as células tronco adultas e, bem recentemente, descobriu que na medula óssea também nós temos as células tronco adultas e que elas tem a mesma propriedade em menor campo de ação. Então, nós optamos pelo transplante das células adultas, que não seriam as ideais, sem que ocorram a morte de ninguém.

Folha: Obrigado! Deus lhe abençoe!

Divaldo esteve acompanhado de uma comitiva de quinze pessoas, sendo nove de Santo André - SP, um casal de Assuncion - Paraguay, três de Uberlândia e um de Araguari-MG.



Este evento aconteceu graças a colaboração de vários companheiros de ideal. A equipe do “Francisco Caixeta” agradece o apoio da AME - Araxá, do CRE-Planalto e dos companheiros de boa vontade que muito contribuíram para o êxito deste evento.



Erasmus da Casa do Caminho e
Marcelino do Grupo Espírita da Amizade

Registramos a presença das caravanas das cidades presentes através dos amigos da nossa querida Perdizes.



Estude Joanna de Ângelis!

DIVALDO FRANCO

UBERLÂNDIA - MG

O "Francisco Caixeta" se fez presente na Conferência de Divaldo Franco em Uberlândia, dia 1º de fevereiro.



Fábio, Livia, Divaldo, Creuza e Carlos

Nesta oportunidade a equipe presente teve a grata satisfação de encontrar com a Dulcilene e a Delacir Ramos, filhas de Zequinha Ramos (um dos fundadores



Dulcilene, Delacir e Livia

do "Francisco Caixeta" em 1951).

A Folha participou de entrevista que Divaldo Franco concedeu, na residência da Creuza Rezende. Estiveram presentes, Letícia Araújo da Editora Auta de Souza, o repórter Gregório José, a equipe da Folha e alguns amigos que acompanharam o fato.



Letícia Araújo: Divaldo com tanta instrução da espiritualidade a cerca do mundo espiritual no carnaval. Qual deve ser o comportamento de alguns irmãos espíritas que ainda frequentam estas festas?

Divaldo Franco: O Carnaval não é bom nem é mal. Trata-se de um momento de

Estude Léon Denis! PROGRAMA ENTRE A TERRA E O CÉU

Aos domingos, às 8h30,
pelas ondas do rádio.

Rádio Imbiara de Araxá. 900KHz

descontração. O indivíduo que procura qualquer tipo de divertimento, deve levar em mente a sua conduta moral. Muitos indivíduos atormentados, portadores de distúrbios de comportamento, aproveitam-se de determinadas festividades coletivas para dar expansão aos seus sentimentos inferiores, as suas propensas morais. Se algum espírita pretende divertir-se no carnaval, é um direito que lhe cabe. A conduta ele sabe que está desenhada na Doutrina, e seria fastidioso repeti-la; porque se reconhece o verdadeiro espírita pelo esforço que faz para ser hoje melhor do que ontem e amanhã melhor do que hoje, como definiu Allan Kardec.

Letícia Araújo: Qual o papel do Movimento Espírita neste momento?

Divaldo Franco: O Movimento Espírita não tem nenhum papel a desempenhar em determinadas épocas. Estabelece a sua programática normal e o carnaval é um incidente sociológico ancestral. Desde Roma antiga com as saturnais, depois com as outras festas dedicadas aos deuses, as criaturas sentem pegar ao seu deboche, as bacanais. E mais tarde com o surgimento do carnaval em Veneza, nos bailes de máscaras, depois na Riviera Francesa e por fim no Brasil, com a sua mescla das tradições africanistas e as heranças na Europa, surgiu este movimento que nós chamamos carnaval. Que é resultado de uma proposta latina que significa "carne nada vale". Tirando-se a 1ª sílaba de cada palavra, se cunhou a palavra carnaval. Então o carnaval é o momento em que o indivíduo se entrega ao máximo de prazer, procurando muitas vezes entorpecer a memória, as responsabilidades para dar vazão aos sentimentos assumidos. O Movimento Espírita nada tem a ver. O seu programa deve ser perfeitamente normal sem deixar se afetar, qual ocorre com outras festividades, que também atraem as criaturas humanas no meio de caráter cívico, religioso, sociológico ou político.

Letícia Araújo: Mas, o Movimento Espírita pode proporcionar algum movimento nestes dias para os jovens, pra crianças?

Divaldo Franco: Como se trata de um período em que as pessoas tem liberdade de tempo, e podem, naturalmente, fluir desse tempo sem maiores consequências, os espíritas temos pensado em aproveitar o período para estudos, reflexões, encontros. Então, já vem-se tornando quase tradicional o encontro de espírita durante os dias do carnaval; jovens, adultos e programas também infantis têm sido desenhados pelo Movimento Espírita em diversas cidades do Brasil e também no exterior. Graças a esse largo período que vai do sábado até a terça feira, inclusive, programas excelentes, para que afastando-nos do movimento perturbador das cidades agitadas, possamos ter a oportunidade de meditar em conjunto, de confraternizar, de sentir a solidariedade e de aprender. Porque a Doutrina Espírita é o sublime curso de aprendizado da alma.

Letícia Araújo: Como entender o movimento de confrades espíritas dando audiência a programas de entretenimentos menos educativos como os *reality shows*?

Divaldo Franco: O Espiritismo examina esses processos sociológicos como naturais em um mundo em decadência. Estamos vivendo o período da grande transição em que o mundo de provas e expiações cederá lugar ao mundo de regeneração. É natural que ocorram essas expressões avantajadas, principalmente, através do veículo de comunicação primária. Mas, nós deveremos ter muito cuidado, para não nos deixarmos empolgar por essas realizações de fora desviando-nos dos objetivos de dentro. E esses programas, alguns dos quais pejorativos, de péssima qualidade moral atestam a enfermidade que ainda nos debatemos. Com muita propriedade o egrégio Codificador do Espiritismo, Allan Kardec, disse que a Terra é um mundo de provas, um planeta ainda inferior, porque nós os espíritos que habitamos ainda somos inferiores. Mas, já está soando o momento da libertação. Há movimentos grandiloquente de solidariedade. Realizações enobrecedoras surgem em toda parte, não apenas realizadas pelos espíritas, senão pelos homens de bem, pelas mulheres sonhadoras da fraternidade, pelas criaturas que objetivam essencialmente a construção de uma sociedade feliz em ternura.

Letícia Araújo: Falando dos meios de comunicação, qual a importância que os espíritas devem dar ao setor de comunicação social? Nós temos que ter algum receio de utilizar esses meios para divulgar a Doutrina, principalmente a internet?

Divaldo Franco: Nós deveremos utilizarmos de todos e quaisquer veículos que promovam o bem. Não é o veículo em si mesmo, é a utilização que deles fazemos. Então, a internet é um dos mais notáveis veículos de comunicação da atualidade, graças aos avanços da tecnologia virtual, podemos estar simultaneamente em diferentes partes do mundo ao mesmo tempo, o que é fascinante. Então, cumprenos a todos nós o dever de utilizar o rádio, a televisão, a internet, o panfleto, o livro, o periódico, a revista, porque a nossa Doutrina tem o que oferecer a sociedade. E esses veículos que são multiplicadores de idéias levam-nas a todas as partes do mundo com uma grande rapidez. Aliás, Jesus a dois mil anos teve a grande visão de que a sua palavra entraria pelos telhados. Eu recordo-me do período em que para ouvirmos o rádio colocávamos uma antena acima do telhado. Hoje nós temos as grandes antenas que são veículos satélites. De qualquer forma a tese de Jesus é válida. A mensagem d'Ele está entrando pelos telhados e nós deveremos fomentá-la.

Letícia Araújo: Falando de Jesus, ainda hoje, dois terços do mundo não professam o Cristianismo. Do terço Cristão apenas uma pequena parte segue a Doutrina Espírita. (continua ...)

A instalação do mundo de regeneração passará a perseverar o Cristianismo ou quem sabe até o Espiritismo?

Divaldo Franco: Perguntou-se a Allan Kardec se o futuro da humanidade era a Doutrina Espírita. E o emérito codificador com muita sabedoria disse que a humanidade não seria espiritista. Porque é natural nós apresentamos vários níveis de consciência e vários níveis de posição psicológica de entendimento. Então, o futuro da humanidade não é o Espiritismo, mas o Espiritismo é o futuro das religiões. Porque ele tem todos os requisitos básicos para dominar as religiões. Toda religião assevera que a alma é imortal. O Espiritismo prova. Toda religião demonstra que Deus é bom. O Espiritismo confirma. Toda e qualquer doutrina fala da misericórdia divina. Mas, somente através da reencarnação que nós podemos entender a justiça, a compaixão e a misericórdia de Deus. Então, o Espiritismo será o futuro das religiões, porque irá iluminar todas elas. A questão designativa é secundária, importa que a humanidade seja boa, porque as doutrinas são processos filosóficos que nos dão a metodologia para a melhor prática do bem.

Gregório José: Então, nós temos que divulgar mais a Doutrina no exterior?

Divaldo Franco: Não somente no exterior, mas no interior de nós próprios. Porque no exterior ela está sendo muito bem divulgada. Na medida do possível a divulgação fora do Brasil é muito grande. E a partir da programação realizada pelo Conselho Espírita Internacional, vem ten-

do excelentes programas na Europa, nas Américas e agora também na Oceania, o Movimento Espírita vai avançando.

Leticia Araújo: Divaldo, ainda no século XXI, nós estamos vendo tantas guerras como na Faixa de Gaza. Qual vai ser a solução para esse tanto de conflito?

Divaldo Franco: A solução vai ser um grande exílio. Aliás, está perfeitamente equiparado no evangelho de Marcos Cap. 13. v.33, como também no apocalipse de João, e Allan Kardec com a sua sabedoria examinando a grande problemática das criaturas humanas, prevê neste momento da transição, que aqueles espíritos rebeldes, os primatas e as antigas tribos de nômades, visigodos e tantos aqueles que invadiram a Europa disseminando o crime e o horror, nessa oportunidade teriam a ocasião de reencarnar-se e se não optassem pelo bem, pela lei natural, iriam para planetas inferiores, da tradição bíblica “guardes” ou “inferno” transitórios. Ali então, se aprimorariam e depois voltariam ao seio da pátria mãe generosa da Terra, quando tiverem melhor. Esses fenômenos são facilmente resolvíveis pela misericórdia divina, através dos recursos de que dispõe para mudar não somente o homem, mas também a Terra.

Leticia Araújo: Divaldo, na divulgação do Espiritismo no exterior, o espírita deve investir mais nesta divulgação?

Divaldo Franco: Nós deveremos confiar na divindade. Porque investir mais lá ou cá isto é um equívoco de colocação espacial. O importante é a nossa transformação moral para melhor, porque as vezes vamos levar uma mensagem sem estarmos equipados de valores para podermos fazer que ela realmente encontre o seu lugar. Vamos levando doutrinas místicas, hábitos supersticiosos, que já estão totalmente superados, nos ditos países civilizados. O Espiritismo está chegando a sua hora, vem entrando tranquilamente na sua bela parte filosófica, nas suas propostas morais. Eu tenho ouvido muita gente dizer que no exterior se exige muito o Espiritismo Científico. Primeiro, estas pessoas nunca saíram do Brasil. Depois elas não estão bem informadas. Nada disso. Em toda parte a criatura humana é a mesma, com seus graves problemas morais. Quando nós apresentamos uma filosofia de vida otimista, rica de esperança e que seja a felicidade da criatura, é claro que todo mundo adere. E nós que temos viajado para o exterior desde 1964, vimos acompanhando este progresso em toda parte, 62 países e em todos eles o movimento vai com lentidão, mas com segurança.

Leticia Araújo: E nessa divulgação no exterior nós encontramos uma grande dificuldade que é a língua. Qual é o papel do Esperanto, nesse momento? O espírita deve investir no estudo do Esperanto?

Divaldo Franco: Deve investir no estudo do Esperanto que é a língua da esperança. Mas, no momento deveríamos investir mais no Inglês, porque é a língua interna-

cional. Aonde quer que nós vamos fala-se Inglês com muita facilidade. Então, se alguém deseja levar a mensagem a outros povos torna-se indispensável que pelo menos esteja equipados de alguns idiomas: o Espanhol, quando nós temos 600 milhões de indivíduos que fala o Espanhol; do Inglês; naturalmente do Português, falando corretamente o idioma pátrio, para levá-lo também a todo o mundo de língua portuguesa; naturalmente se a pessoa tem uma tendência para as línguas, o Alemão e o Francês, que são aquelas que tem maior repercussão no mundo moderno, no ocidente.

Leticia Araújo: Neste contexto de grandes conflitos pessoais, que mensagem você deixa, principalmente no setor da divulgação da Doutrina?

Divaldo Franco: Que seja mais o exemplo do que uma boca que fala. Os exemplos valem mais do que os melhores discursos. O discurso arrasta, ele sensibiliza. Mas, o exemplo edifica. A humanidade está cansada de boas palavras. Mas, diante de uma Madre Tereza de Calcutá, de um Francisco Cândido Xavier e de tantos outros muitos notáveis, grandiosos conhecidos ou anônimos, as pessoas curvam-se profundamente tocadas. Há uma história *sufi* muito curiosa: O mestre caminhava por uma estrada e subitamente foi assaltado. Foi assaltado por um bandido que o esbofeteou e tomando-lhe a mochila começou a procurar alguma coisa dentro dela. O mestre ficou silenciosamente parado. O bandido não encontrando o que esperava perguntou-lhe: - aonde estão as moedas de ouro que você ganhou ali, quando militava? Então, o guru lhe respondeu: - você poderia ter me perguntado antes. Ficaram lá. - Lá onde? - Lá onde eu estava. - Como, você não as trouxe? - Não. Para mim elas não significam nada. Então ele disse: - eu vou buscá-las, se eu não as encontrardes eu voltarei e o matarei. E voltou ao lugar em que o frade, o sacerdote budista, estava de mãos estendidas recebendo migalhas. E encontrou algumas moedas brilhantes em um tufo de ervas, tomou-as e foi surpreendido. - Este homem é verdadeiro. Como é que se ganha várias moedas e não dá nenhum valor? E continuou mendigando. Então correu, ajoelhou-se aos seus pés e disse: - mestre ensina-me a ser tão despojado como tu és. E o mestre não disse nada. Continuou andando silenciosamente. Adiante pessoas souberam que aquele homem que acompanhava o guru era um bandido que desejou até matá-lo, quiseram linchá-lo, então o mestre calmamente disse a multidão desviada: - por favor não o toquem; se lhe fizerem algum mal, a mim que estarão fazendo. Então eu acredito que a melhor divulgação é a do exemplo. Naturalmente o verbo inflamado, a escrita luminosa, a dramaturgia e qualquer uma outra técnica de comunicação, todas elas são valiosas. Mas, se a pessoa que é instrumento não as vivenciar, não bastam palavras.

ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA

“FRANCISCO CAIXETA”

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá/MG

Segunda-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Livro dos Espíritos/Passes

Terça-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Desobsessão

Quarta-feira

às 14h30 e às 19h30

Reunião aberta ao público

O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

*Evangelização da Criança e Mocidade
das 19h30 às 20h30*

Quinta-feira às 13h

Estudo dirigido

Quinta-feira às 19h15

Reunião fechada ao público

Desobsessão

Sexta-feira

às 19h e às 19h45

Reunião aberta ao público

O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

Sábado às 18h

Reunião aberta ao público

Estudo dirigido da Doutrina Espírita

Domingo às 18h

Reunião aberta ao público

Grupos de Estudos da Doutrina

A AUTO-OBSESSÃO

Espíritas, aqui vai um sinal de alerta para todos nós, conhecedores desta abençoada Doutrina! Allan Kardec¹, o Codificador, fala que “o homem não raramente é o obsessor de si mesmo.”

É do nosso conhecimento, que muitos não aceitarão estas colocações, mas, a cada dia os hospitais das colônias espirituais estão recebendo mais espíritas necessitados de tratamento. É uma triste realidade, partindo do princípio de que estamos de posse desta magnífica Doutrina. Por isso, é hora de alertarmos para uma grande, difícil e acirrada viagem dentro de nós mesmos. A grande dificuldade, é que nós temos medo, preguiça e indiferença pelo nosso autoconhecimento. Só que não dá mais para brincarmos de sermos espíritas. O tempo passa, Jesus conclama o planeta Terra para um novo ciclo. Disse Kardec² que “reconhece-se o verdadeiro Espírita, pela sua transformação moral e pelos esforços que faz para dominar suas más inclinações”, portanto cabe somente a nós mesmos, individualmente, iniciarmos esta viagem interior, desbravando o ódio, o rancor, os melindres, a inveja, o orgulho e o egoísmo que ainda estão tão arraigados no nosso íntimo.

Suely Caldas Schubert³ argumenta o seguinte: “um médico espírita disse-nos, certa vez, que é incalculável o número de pessoas que comparecem aos consultórios, queixando-se dos mais diversos males – para os quais não existem medicamentos eficazes – e que são tipicamente portadores de auto-obsessão. São cultivadores de ‘moléstias fantasmas’. Vivem voltados para si mesmos, preocupando-se em excesso com a própria saúde (ou se descuidando dela), descobrindo sintomas, dramatizando as ocorrências mais corriqueiras do dia-a-dia, sofrendo por antecipação situações que jamais chegarão a se realizar, flagelando-se com o ciúme, a inveja, o egoísmo, o orgulho, o despotismo e transformando-se em doentes imaginários, vítimas de si próprios, atormentados por si mesmos.”

Vivendo nesta sintonia, que tipo de companhia espiritual vamos estar? De quem será a culpa da obsessão, que certamente virá? É mais cômodo jogar a culpa nos desencarnados, não é mesmo? Eles com certeza são infelizes, mas só se aproximaram, por estarmos na mesma sintonia. Portanto, o momento é de alerta; alerta geral, dentro de nós mesmos no combate às nossas imperfeições. Não podemos perder mais tempo! Vamos policiar mais as nossas condutas, o nosso íntimo. É hora de trabalharmos em prol de nós mesmos. O nosso crescimento espiritual depende única e exclusivamente do esforço que fizermos para domarmos nossas imperfeições. Não podemos temer o nosso autoconhecimento. Faz parte do crescimento a caída, pois só aquele que anda cai. Portanto, iniciemos a nossa viagem interior, certos de que esta é a maior caridade e o maior ato de amor por nós mesmos – sermos menos problema para Jesus.

¹ KARDEC, Allan. *Obras Póstumas*. 1ª parte - Manifestações dos Espíritos. São Paulo. LUMEN.

² KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução J. Herculano Pires. 62ª ed. São Paulo: LAKE, 2006. Cap. XVII, itens 4.

³ SHUBERT, Suely Caldas. *Obsessão e Desobsessão*. A auto-obsessão - Cap.5, p. 40.

Estude André Luiz!

Livia Cristina Martins



Biblioteca “Irmã Inez”

Segundas, quartas e sextas
das 18h30 às 19h30

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 - Centro - Araxá/MG



Patricia e Euripa

XXII EMEJE

Aconteceu,

nas dependências da “Casa do Caminho, em Araxá, no período carnavalesco — de 21 a 24 de fevereiro, o XXII Encontro de Mocidades e Juventudes

Espíritas. O evento teve a participação de aproximadamente 100 pessoas. Estiveram presentes jovens de Araxá, São Gotardo, Arcos, Capinópolis, Divinópolis, Itaúna, Uberlândia, Ibiá, Nova Serrana, Uberaba, Patrocínio, São Gonçalo do Pará, Belo Horizonte, Boa Esperança e Sacramento. Com o tema LAÇOS DE AFETO, as atividades aconteceram em um clima de grande alegria e muita paz. Foram divididas em estudos, músicas, dinâmicas, aprendizagem e palestras. No sábado, às 19h, Paulo Lemos (Boa Esperança) proporcionou a todos os presentes uma profunda reflexão sobre Jesus. Após, gentilmente, concedeu entrevista.

Folha: Momentos como este, movimentos reunindo jovens, qual é a contribuição dessa “oxigenação” para a juventude prosseguir a caminhada no cotidiano?

Paulo Lemos: Nós fomos criados em família espírita e não nascemos aleatoriamente neste ambiente. Existe uma programação pra isso. É muito importante nessa fase de transição do planeta que estamos vivendo e a transição de adolescente, movimentos como este para que o jovem possa verdadeiramente refletir;

não entender o Evangelho como algo “divorciado” dele. O Evangelho, a Doutrina Espírita, tem que ser o cotidiano de cada um de nós. Pra nós que estamos mais maduros, temos uma facilidade dessa compreensão. É importante criar principalmente a reflexão. Tentar ter o retorno desse jovem. Não adianta abastecer ele de informação, tem que fazer com que, durante o encontro, seja extraído dessa criatura o que realmente o está incomodando. Como é que ele acha que vai usar essa informação espírita no dia a dia dele, porque nós não podemos mais adiar essa vivência do Evangelho. Nós estamos na era da aplicação do Evangelho. Na aplicação do Espiritismo. Vai ser com esses jovens, vai ser conosco, mas esta geração que está chegando aí, ela tem um preparo intelectual muito diferenciado. Informação eles absorvem na hora, o que precisa acontecer é dar um encaminhamento pra ela; e a finalidade desses encontros é fazer com que o jovem traga o *feedback*. Temos visto muitos com tendência a suicídio, desequilíbrio de sexualidade tremendo, com depressão, e é preciso entender que é um espírito inteligente, mas que está precisando do Evangelho, da Doutrina Espírita.

Folha: O que está faltando pra nós espíritas sairmos da teoria para a vivência?

Paulo Lemos: Tem uma frase de Paulo de Tarso que diz o seguinte: “O bem que eu quero eu não faço. O mal que não quero, esse eu ainda faço”. Na verdade todos nós somos “transtornados mentais”, pois na realidade nós já sabemos o que deveria fazer, mas não temos tido a força suficiente e o discernimento daquilo que

já sabemos que devemos fazer. Isso que gera frustração, dor, incômodo, gera o psiquismo doente que nós temos abastecido. Nós temos fugido pela porta larga de fazer assistência simplesmente, mas temos deixado de encerrar o relacionamento, de perceber a reencarnação. O que falta pra nós é ter aquele senso que o Chico falava de eternidade, de se sentir como Espírito. Não adianta eu ser um espírita. Eu preciso entender que sou um Espírito. Sendo assim, eu preciso no cotidiano, criar condição para que eu possa, verdadeiramente, responder melhor as questões da minha vida. Fazer o bem eu acho que é a iniciativa primeira. Assim a gente busca uma assistência espiritual, uma frequência de pensamento diferente; e quando a gente faz isso lucidamente, pensando nas nossas mudanças, usando o “conheça-te a ti mesmo” do Santo Agostinho, nós vamos dar conta. Esse é o nosso problema: já sabemos que devemos, somos inteligente suficiente pra isso, mas temos sido renitente. Nessa nossa inconstância temos ficado escravo de nós mesmos: do orgulho, da vaidade, da sensação. Temos que educar a mão como disse Pestalozzi, não podemos mais freqüentar determinadas ambientações. Não podemos mais nos deixar, pois ainda somos frágeis quanto a isso. Então temos de ser vigilantes, pra que p o s s a m o s ficar numa esfera diferente.

Folha: Deus lhe abençoe!

